

CASA-GRANDE & SENZALA E A PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGEM: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR ENTRE SOCIOLOGIA, LINGUAGENS E AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Juliana Pereira Gama Alves¹, Andressa Gomes Rodrigues², Yasmim Silva Lataliza³, Ana Laura Mestriner Araújo⁴, Polyanni Dallara Dantas Oliveira⁵, Paulo Lucas Cândido de Farias⁶, Talita Retzlaff Lopes⁷, Danilo Henrique da Matta⁸

¹Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: juliana.alves3@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: andressa.rodrigues6@estudante.ifto.edu.br

³Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: yasmim.lataliza@estudante.ifto.edu.br

⁴Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: ana.araujo20@estudante.ifto.edu.br

⁵Docente de Filosofia do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: polyanni.oliveira@ifto.edu.br

⁶Docente de Geografia do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: paulo.farias@ifto.edu.br

⁷Docente de Matemática do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: talita.lopes@ifto.edu.br

⁸Docente de Biologia do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: danilo.matta@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Publicado em 1933, *Casa-Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre, marcou a interpretação sociológica da formação da sociedade brasileira. Em um contexto ainda dominado pelo racismo científico e determinismo biológico, a obra rompeu com a hierarquização racial ao valorizar a miscigenação como elemento central da identidade nacional, problematizando conceitos como raça, etnia e desigualdade social. O autor analisa as relações entre senhores e escravizados, defendendo que a miscigenação atenuou as barreiras sociais entre a casa-grande (elite branca patriarcal), a mata tropical (povos indígenas) e a senzala (negros escravizados) (Freyre, 2003). Embora rejeite as teses de inferioridade racial, suas ideias foram contestadas por idealizar a dominação e minimizar a violência do sistema escravista. Assim, constitui um ponto de partida importante, porém controverso, que justifica revisitar suas interpretações sob uma perspectiva crítica.

A experiência pedagógica interdisciplinar aqui relatada iniciou-se com a leitura e discussão de trechos da obra de Freyre em sala de aula, seguida da produção de curtas-metragens pelas turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em agricultura e informática. Os estudantes reinterpretaram os conteúdos sobre colonização, escravidão, mestiçagem e relações raciais com olhar crítico, aproximando teoria e representação visual. Segundo Moran (1995) essa prática favorece a construção de significados. Para Kenski (2003), o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) amplia competências comunicativas e analíticas. As reflexões de Walter Benjamin (2019) reforçam essa visão: o cinema, como técnica de reprodução em massa, exerce função social e política, politizando a arte e criando novas formas de percepção. Ao revelar aspectos invisíveis e propor narrativas inovadoras, o cinema possui potencial emancipatório e educativo. Alinhada às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa metodologia articulou Ciências Humanas, Linguagens, bem como Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs), promovendo uma formação reflexiva, significativa e multidisciplinar (BNCC, 2018).

Diante disso, a abordagem justifica-se pela relevância de metodologias que aproximem os estudantes da reflexão sociológica, usando recursos midiáticos para ampliar o entendimento social e histórico dos temas estudados. Busca-se, então, compreender de que modo a integração entre leitura, debate e criação audiovisual contribui para o desenvolvimento de competências investigativas e interpretativas, ampliando o engajamento dos discentes com os conteúdos e ressaltando a importância do uso de práticas pedagógicas inovadoras na educação.

2 OBJETIVO

Analisar de que modo a leitura de *Casa-Grande & Senzala*, articulada ao debate e à produção audiovisual, contribui para o desenvolvimento de competências reflexivas e comunicativas dos estudantes, ampliando seu engajamento com temas históricos e sociais por meio de metodologias pedagógicas inovadoras.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo, de caráter qualitativo, fundamentou-se na leitura e análise de trechos da obra *Casa-Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre (2003). A atividade interdisciplinar foi realizada no horário regular de aulas, por meio de debates que evidenciaram aspectos fundamentais para a compreensão da colonização, da escravidão, da miscigenação e do racismo estrutural no Brasil.

Organizados em grupos de até quatro integrantes, os estudantes planejaram e produziram vídeos curtos (com duração máxima de quatro minutos) utilizando celulares, aplicativos e softwares básicos de edição. Os temas escolhidos contemplaram a vida na Casa-Grande, o cotidiano na senzala, a formação da cultura brasileira, as relações raciais e os problemas relacionados ao mito da “democracia racial” (Fernandes, 2008, p. 309). A produção audiovisual estimulou a expressão criativa, a síntese de conhecimentos e a aplicação prática dos conceitos discutidos, resultando em diferentes formatos, como encenações, relatos históricos, depoimentos fictícios e análises no estilo vlog. Em todas as produções, os estudantes demonstraram criatividade e pertinência na abordagem conceitual dos temas. Ao final da atividade, realizou-se uma conversa coletiva para autoavaliação. Os estudantes foram questionados quanto à eficácia da proposta no entendimento dos conceitos, na prática da pesquisa e no trabalho em equipe. Nas seis turmas participantes, a maioria relatou que a experiência foi exitosa, destacando o potencial do uso das tecnologias digitais e da criação artística como estratégias de aprendizagem e problematização crítica. Os dados analisados incluíram os vídeos produzidos e as observações dos diálogos em sala de aula. A articulação entre leitura, debate e produção audiovisual mostrou-se estratégica para o letramento histórico e sociológico dos estudantes. Durante a atividade, os discentes evidenciaram domínio conceitual, recorrendo a metáforas e exemplos para expressar suas reflexões.

Todos os procedimentos respeitaram os princípios éticos da pesquisa em educação, com consentimento verbal informado dos participantes e garantia de possibilidade de recusa. Ressalta-se que, embora as imagens dos estudantes estejam presentes nos vídeos, estes não serão apresentados no evento nem divulgados em qualquer plataforma analógica ou digital, de modo a assegurar a privacidade e os direitos dos colaboradores. O foco do estudo concentra-se, portanto, na análise do processo e dos resultados pedagógicos da atividade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um dos vídeos produzidos pela turma de Agricultura, no formato *vlog*, uma estudante aparece como apresentadora no estilo “youtuber” e inicia com a provocação: “*Você já parou para refletir como a relação entre senhores e escravizados moldou a nossa sociedade até os dias atuais?*”. Em seguida, surge a encenação de um estudante no papel de senhor de terras afirmando:

“*Essas são minhas terras e esses são meus escravos*”, enquanto outra estudante, com uma enxada nas mãos, simboliza o trabalho forçado. Gravada em uma área do campus em reforma, a produção utilizou o espaço físico como recurso cênico, reforçando a força crítica da representação. Já no vídeo produzido pela turma de Informática, a narrativa foi ambientada em uma escola. Quando a personagem professora introduz o tema do racismo, uma estudante aparece refletindo: “*E se fosse naquela época, como eu seria?*”. A cena seguinte transporta a personagem para o passado, onde, representando uma jovem branca da elite, afirma: “*Aqui em casa os pretos fazem tudo, eu até considero eles gente*”. Em que o personagem escravizado declara: “*A gente trabalha de sol a sol, apanha do nada, mas eles falam que a gente é como se fosse da família*”. O recurso dramático, marcado pela ironia e pelo deslocamento temporal, problematizou a naturalização do racismo e explicitou as heranças coloniais presentes no imaginário social.

A análise qualitativa evidencia que a metodologia audiovisual favoreceu a apropriação de *Casa-Grande & Senzala* e das temáticas ligadas à persistência das desigualdades raciais no Brasil. A participação ativa na produção dos vídeos exigiu que os estudantes pesquisassem, roteirizassem e reinterpretassem criativamente os conceitos, articulando linguagem verbal e visual em um processo de aprendizagem reflexiva, como defende Moran (2000). Ao mesmo tempo, a atividade desenvolveu competências comunicativas e tecnológicas, em consonância com a BNCC (2018) e com a visão de Kenski (2012) sobre o papel das tecnologias digitais na ampliação da expressão e do protagonismo estudantil.

Sob a ótica do esclarecimento kantiano (*Aufklärung*), essa prática pode ser entendida como um exercício de “sair da menoridade”: deixar de depender do pensamento alheio e ter coragem de usar o próprio entendimento (*sapere aude!*) (Kant, 1974). Entretanto, se para Kant a metáfora é a luz, aqui propomos um deslocamento para o “escurecer” fecundo das cosmologias africanas, nas quais a negrura não representa ausência, mas potência criadora, como no mito egípcio de Nut (deusa do céu), que acolhe o sol para que ele renasça (Nogueira, 2012). Assim, o mergulho na produção audiovisual funcionou como essa noite fértil: um espaço de gestação de ideias, de regeneração da consciência e de renovação do olhar sobre a realidade social. Nesse sentido, o processo de criação coletiva e crítica dos vídeos operou como um rito de passagem: da menoridade intelectual para uma postura ativa diante das questões técnicas e sociais. Em diálogo com Benjamin (2000), compreende-se que o cinema e, por extensão, o audiovisual no contexto escolar, oferece treino para perceber e reagir aos sistemas técnicos que permeiam a vida cotidiana, possibilitando que, ao dominar essas ferramentas, os estudantes fortaleçam sua consciência analítica e ética frente a desafios estruturais como o racismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a metodologia que integra a análise crítica da obra *Casa-Grande & Senzala* à criação audiovisual pelos estudantes mostrou-se eficaz para promover uma imersão nos aspectos históricos e examinar as relações raciais na formação da sociedade brasileira. Os objetivos foram plenamente alcançados ao estimular a reflexão sobre colonização, escravidão, miscigenação e racismo estrutural, além de desenvolver competências comunicativas e tecnológicas em consonância com as diretrizes educacionais vigentes.

A experiência revelou que a produção colaborativa de vídeos curtos, associada a debates

orientados, favoreceu uma apropriação mais profunda e criativa dos conteúdos, transformando o aprendizado em uma prática dinâmica e participativa. Esse resultado reafirma o potencial das metodologias ativas e do uso de múltiplas linguagens para ampliar o engajamento, a autonomia e a capacidade crítica dos discentes na análise da realidade.

Por fim, a iniciativa impactou positivamente ao incentivar a reflexão ética e cidadã sobre questões raciais, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e críticos diante das complexidades históricas e sociais do Brasil. Ainda assim, permanece o desafio de expandir e aprofundar tais práticas em diferentes contextos escolares, bem como de enfrentar, de forma contínua, as desigualdades estruturais que persistem na sociedade.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos autores e aos estudantes das turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Informática e Agricultura do Campus Formoso do Araguaia, pela criatividade, dedicação e comprometimento demonstrados na execução das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2000.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Globo, 2008.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 1. ed. São Paulo: Global, 2003.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?** Tradução de Floriano de Souza Fernandes. In: KANT, Immanuel. *Textos seletos*. Organização de E. Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 1974.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

NOGUERA, Renato. **DENEGRINDO A EDUCAÇÃO:: UM ENSAIO FILOSÓFICO PARA UMA PEDAGOGIA DA PLURIVERSALIDADE**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), [S. l.], n. 18, p. 62–73, 2012. DOI: 10.26512/resafe.v0i18.4523. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4523>. Acesso em: 12 ago. 2025.